

ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO EM CONTEXTOS INDÍGENAS EM NÍVEL DA PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

NATALIA RODRIGUES DE ALMEIDA

Universidade Federal de São Carlos

natalia.rodrigues.almeida@hotmail.com

RESUMO

O objetivo da pesquisa foi analisar a produção científica de teses e dissertações da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) sobre educação indígena. A metodologia de abordagem quantitativa e qualitativa recuperou 133 teses e dissertações disponíveis no repositório institucional da UFSCar defendidas entre os anos de 2009 a 2019 e filtrando essas produções para a temática escolhida, foram analisadas 9 produções. Os resultados demonstram interdisciplinaridade da temática a partir da identificação dos programas de pós-graduação, onde destaca-se o programa de Antropologia social com maior número de produções, sendo 3 dissertações do total. Conclui-se a através dos resultados analisados que a institucionalização da escola indígena específica, diferenciada, bilíngue, intercultural ainda é um grande desafio e que o desenvolvimento de mais pesquisas, tendo como metodologia a etnografia contribuirá no campo teórico-prático da pedagogia indígena será, sem lugar a dúvidas, uma valiosa contribuição para a construção de escolas sensíveis a sua realidade e críticas de seu entorno.

Palavras chave: Indígenas. Universidade. Educação.

1. INTRODUÇÃO

A cultura indígena sempre foi contextualizada por estereótipos preconceituosos, contexto vindo principalmente de livros didáticos das escolas que resumem os indígenas como personagem folclórico. Porém, considerando o crescente número de indígenas ingressando em universidades brasileiras e a importância social de desmistificar a visão preconceituosa dessa cultura para a sociedade em geral, no contexto acadêmico, as universidades vem assumindo sua responsabilidade social de desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão tornando-se espaço para práticas que favoreçam a reflexão e debate sobre a diversidade étnica-cultural da sociedade brasileira, com ênfase na população indígena, colaborando para trazer para o ambiente de ensino abordagens críticas para campo da Ciência, tecnologia e Sociedade (CTS) e outros interdisciplinares. E as ações afirmativas e as políticas específicas também contribuem para esses estudantes chegarem ao ensino superior, mas são grandes os desafios enfrentados principalmente em relação ao choque cultural e a diferença no nível educacional. E sobre essa última questão, surge a

seguinte indagação: o que a comunidade acadêmica tem pesquisado sobre educação indígena no nível de pós-graduação? A partir dessa questão norteadora, o objetivo do artigo é analisar a produção científica de teses e dissertações da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) sobre educação indígena, já que essa universidade se destaca entre as instituições federais de ensino que possuem programas direcionados os povos indígenas.

2. METODOLOGIA

A metodologia é de abordagem quantitativa e qualitativa e foram recuperadas 133 teses e dissertações disponíveis no repositório institucional da UFSCar defendidas entre os anos de 2009 a 2019. O material foi recuperado a partir da busca no repositório pela palavra-chave “Indígenas” e foram excluídas as produções que possuíam apenas a palavra chave em algum lugar do documento, restando assim, 55 produções, filtrando essas produções para a temáticas educação foram analisadas 9 produções.

3. RESULTADOS

O levantamento quantitativo das teses e dissertações revelou quais Programa de Pós-Graduação possuem produções científicas sobre as temáticas educação, sociedade e tecnologia relacionadas a comunidades indígenas como indica o quadro 1 abaixo:

Programa de Pós-Graduação	Número de teses/dissertações	Anos
Agroecologia e Desenvolvimento Rural	1 dissertação	2016
Antropologia Social	3 dissertações	2012, 2013, 2014
Educação	1 dissertação	2013, 2014
	2 teses	2015, 2017
Educação especial	1 dissertação	2015
Linguística	1 tese	2018

Quadro 1 – Programas de Pós-Graduação da UFSCar

Fonte: Repositório Institucional da UFSCar (2019)

A partir desse quadro é possível observar a interdisciplinaridade da temática em alguns programas de pós-graduação, sendo o programa de Antropologia social com maior número de produções, sendo 3 dissertações.

Iniciando a análise dos resultados pela temática educação em ordem cronológica, tem-se a pesquisa de Marqui (2012) (Antropologia Social) que abordou os processos de produção e transmissão do conhecimento das crianças Guarani Mbya da aldeia Nova Jacundá a partir de suas vivências dentro e fora da escola.

Nessa aldeia, os adultos veem a escola como coisa de branco, e seu interesse sobre ela era de que as crianças aprendessem a ler e escrever o português, mas que também fosse um espaço para a cultura guarani.

As diversas experiências da educação Guarani tendem a valorizar a corporalidade e a construção do conhecimento a partir das boas vivências orientadas pelos aconselhamentos da família. Desta maneira, os processos educacionais Mbya estão envolvidos numa perspectiva prática do conhecimento, de modo que a aprendizagem acontece diariamente no cotidiano da aldeia, seja nas caminhadas na mata, na *opy*, rezando, cantando e dançando, nas brincadeiras entre crianças, nas conversas com os mais velhos, etc. (MARQUI, 2012, p. 74).

Durante o período de observação na escola Kariwassu da aldeia Nova Jacundá, a autora pôde perceber a partir das descrições das atividades da aldeia, na escola, festas entre outros momentos que existe tanto a transmissão vertical do conhecimento considerando as práticas pedagógicas onde o professor se vê como o centro transmissor do conhecimento e também a transmissão mais horizontal nas brincadeiras e nas ajudas aos colegas em sala de aula.

Beltrame (2013) (Antropologia Social) apresentou reflexões sobre como os Xikrin da aldeia Mrotidjãm se apropriam da escola.

[...] a escola apareceu como o espaço de formação do branco, para onde os Xikrin mandam suas crianças a fim de que elas possam vivenciar esta experiência. São os saberes e modo de ser do branco que devem ser aprendidos e reproduzidos naquele local. (BELTRAME, 2013, p. 153).

Entre os pontos destacados pela autora a partir da pesquisa de campo nessa aldeia foi citado a questão da dificuldade em encontrar profissionais para trabalhar em área indígena, além da observação características comuns das escolas da região como a oferta de ensino até o 5º ano do ensino fundamental, atuação de professores não indígenas, falta de materiais específicos e não desenvolvimento de currículo e calendário próprios.

Novais (2013) (Educação) descreveu práticas sociais e processos educativos vivenciados no cotidiano das aldeias Terena da Terra Indígena Taunay/Ipegue do município de Aquidauana no Mato Grosso do Sul, que permitiram compreender como as práticas presentes na cultura Terena podem, ou não, dialogar com a educação escolar indígena.

No processo de apropriação e ressignificação da escola em seus territórios, anseiam os Terena por uma educação escolar que possa contribuir no sentido de promover o fortalecimento identitário, cultural e político do grupo e ao mesmo tempo possibilitar inserções em outros espaços, como na universidade, para que, de posse do conhecimento adquirido nas instituições de ensino superior, possam estabelecer diálogos igualitários com a sociedade envolvente não-indígena, com a qual intensificam contatos e estabelecem trocas, lutar pela retomada dos seus territórios tradicionais e traçar políticas públicas para a educação escolar indígena. (NOVAIS, 2013, p. 172)

Santiago (2014) (Antropologia Social) estudou a gestão da educação escolar indígena no município de Altamira (PA), a partir de uma pesquisa de campo na Secretaria Municipal de Educação (SEMED) do município.

No período que o autor acompanhou o trabalho dos gestores da SEMED foi possível identificar várias dificuldades como repasses de verbas federais, falta de material específico e professores indígenas, além da oferta de ensino até o ensino fundamental. O que evidencia que apesar de registro indígena a escola não é diferenciada como prevista em lei.

Sá (2015) (Educação especial) buscou compreender a relação entre a educação especial e a educação escolar indígena na Terra Indígena Araribá no Estado de São Paulo. Após analisar essa relação no contexto concreto das comunidades indígenas identificou-se que na prática essa interface ainda não acontece, pois as crianças indígenas com deficiência não têm acesso aos atendimentos oferecidos pela educação especial. Nessa pesquisa foram identificadas seis pessoas com deficiência em 4 aldeias.

Na aldeia Kopenoti, com índios da etnia Terena existem 3 adultos, duas nasceram surdas e o outro adulto nasceu paralisado cerebral. Na Aldeia Ekeruá existe uma adolescente de 13 anos com deficiência mental resultado da seqüela de meningite adquirida na primeira infância. Essa adolescente frequenta a escola da comunidade mas é aprovada de ano sem aprender pois não recebe atendimento educacional especializado. Na Aldeia Nimuendajú, habitada por índios da etnia Guarani, há uma menina de cinco anos com Síndrome de Down. E na Aldeia Tereguá, habitada por índios das etnias Terena e Guarani, identificou-se uma menina de nove anos com deficiência intelectual frequentando a pré escola.

López (2016) (Agroecologia e Desenvolvimento Rural) analisou as interpretações da população da Terra Indígena Kaingang sobre a criação do Colégio Estadual Benedito Rokag, situado no interior da aldeia, fazendo uma comparação com o período em os indígenas se deslocavam até a sede do distrito mais próximo para estudar o ensino médio. A partir dessas interpretações foram identificados vários desafios em ter uma escola de ensino médio dentro de uma aldeia. Entre esses desafios destacados pelos professores estão a falta de formação sobre a educação intercultural e, no caso dos professores não indígenas, formação para conseguir se comunicar com seus alunos da cultura Kaingang, pois a maioria dos alunos não têm fluência na língua portuguesa.

Outros desafios estão relacionados aos processos pedagógicos que possuem pouca participação dos familiares, o material didático é fruto de doações e as vezes de escolas não indígenas, por isso é ressaltada a importância da formação de professores indígenas para a reprodução de material didático. Vale destacar também o avanço percebido após a construção do colégio que foi a maior participação dos jovens nos movimentos sociais referente a política interna da aldeia.

Corezomaé (2017) (Educação) estudou a perspectiva do povo Balatiponé-Umutina sobre os processos educativos entre educandos e educadores da Escola de Educação Indígena Julá Paré. Nessa pesquisa a partir da apresentação das falas dos entrevistados são rememoradas as dificuldades de estudar fora da aldeia, ora no município próximo, Barra do Bugres, Mato Grosso, ora na Capital Cuiabá, uma vez que a escola da aldeia Umutina proporcionava, até 2003, escolarização tão somente de primeira à quarta-série do ensino fundamental. As entrevistas revelam que o ensino era realizado de forma não contínua por professores não indígenas, o que dificultava a aprendizagem. Em relação a continuidades dos estudos nas escolas da cidade, foram relatadas dificuldades de convívio, considerando o número menor de estudantes indígenas, cultura diferenciada e situações de preconceito.

Stefanello (2018) (Linguística), estudou o contexto da Terra Indígena Francisco Horta Barbosa, em Dourados/MS, no centro-oeste brasileiro, onde funciona a organização não governamental Ação de Jovens Indígenas (AJI), que promove uma série de práticas sociais junto a jovens das etnias Guarani e Terena da comunidade local. Para além do domínio da escrita, esse grupo precisou dominar conhecimentos afins à tecnologia necessários para a construção e alimentação de um sítio eletrônico que, entre outras funções, serve de ponte ao contato com outras sociedades através da *internet*, possibilitando externalizar seu modo de vida e os fatos a ele vinculados.

4. CONCLUSÃO

A institucionalização da escola indígena específica, diferenciada, bilíngue, intercultural ainda é um grande desafio. Entende-se que as escolas indígenas desenvolvem um papel fundamental para a efetivação da permanência dos conhecimentos tradicionais.

REFERÊNCIAS

- BELTRAME, C B. **Etnografia de uma escola Xikrin**. 2013. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/231>>. Acesso em: 20 Jul. 2019.
- COREZOMAÉ, L.F. **Educação escolar do povo indígena Balatiponé-Umutina: compreendendo processos educativos da escola Julá Pará**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9306>>. Acesso em: 20 Jul. 2019.
- LÓPEZ, F.M.A. **Contribuição sociocultural do colégio estadual Benedito Rokag, Terra indígena Kaingang Apucarantina (Tamarana, PR)**. 2016. Dissertação (Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal de São Carlos, Araras, 2016. Disponível em: < <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8679>>. Acesso em: 20 Jul. 2019.
- MARQUI, A.R. **Tornar-se aluno (a) indígena: a etnografia da escola Guarani Mbya na aldeia Nova Jacundá**. 2012. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/221>>. Acesso: 20 Jul. 2019.
- NOVAIS, S. N.S. **Prática social de ressignificação da educação escolas indígena: compreendendo os processos educativos do cotidiano terena do Município de Aquidauana – MS**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2304>>. Acesso em: 20 Jul. 2019.
- SÁ, M.A de. **Educação e escolarização da criança indígena com deficiência em terra indígena Araribá**. 2015. Tese (Doutorado em Educação especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2935>>. Acesso em: 20 Jul. 2019.
- SANTIAGO, A.E. **Entre papéis, pessoas e perspectivas: etnografia da gestão da educação escolar indígena em Altamira –PA**. 2014. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/238>>. Acesso em: 20 Jul. 2019.
- STEFANELLO, P.G.R. **Práticas de letramento na Terra Indígena de Dourados/MS: um olhar sobre a circulação dos discursos**. 2018. Tese. (Doutorado em Linguística) -

Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em:
<<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10285>>. Acesso em: 20 Jul. 2019.